

# NOVAS TECNOLOGIAS E DEPENDÊNCIA CULTURAL EM BELIZE

Omar Souki Oliveira

( Professor da Niagara University, em Nova  
Iorque )

## Introdução

A transmissão direta por satélite durante muitos anos tem sido assunto de discussão na ONU e na UNESCO. Numa ocasião, 107 nações alinharam-se contra os E.U.A. para expressar desconfiança e medo deste tipo de transmissão por qualquer país que tivesse capacidade tecnológica de fazê-lo.<sup>1</sup> Em Belize, não havia televisão até recentemente; agora transmissões norte-americanas por satélite estão sendo recebidas por antenas relativamente simples e baratas. Portanto, este fenômeno casualmente trouxe a televisão até os belizenhos.

O súbito aparecimento de teledifusão em Belize, onde a grande maioria da programação chega através de satélites norte-americanos, já apresenta conseqüências graves de natureza política e social. Esta matéria é uma tentativa de descrever algumas das implicações do fenômeno na sociedade belizenha e reflete as observações e entrevistas feitas pelo autor durante várias visitas ao país desde junho de 1982, época em que a televisão norte-americana se implantava definitivamente nesta região da América Central.<sup>2</sup>

Este trabalho se inicia com algumas informações básicas sobre o país e prossegue com a descrição do espontâneo aparecimento da teledifusão em várias regiões do mesmo. O argumento final baseia-se nas percepções das autoridades em Belize sobre o impacto social que a televisão norte-americana vem tendo nos hábitos da população em geral.

## Belize

A mais nova nação das Américas, Belize, tornou-se independente da Inglaterra em 21 de setembro de 1981. Com uma superfície

terrestre pouco maior que El Salvador, Belize se encontra entre o México e a Guatemala, sendo que o Mar Caribe banha o seu litoral, ao leste. Seus 150.000 habitantes provêm de uma variedade de grupos étnicos. Os criolos são descendentes do cruzamento de africanos e europeus, e compõem aproximadamente 60 por cento da população. Os mestiços são o resultado da mistura de espanhóis e índios maias, compondo mais de 30 por cento da mesma. O resto dos habitantes descendem de índios maias, caribes, menonitas, chineses, indianos, libaneses e europeus.<sup>3</sup>

Uma democracia parlamentar governa o país e a principal força armada continua sendo a britânica que ficou depois da independência. Os produtos de exportação são o açúcar, frutas cítricas e peixe. Não há universidades, mas o nível de alfabetização é o mais alto da América Central. O meio de comunicação de maior importância permanece sendo a Rádio Belize, que pertence ao governo<sup>4</sup>.

### **Principais locais de teledifusão**

San Pedro e Corozal Town já têm televisão. San Pedro, uma ilha serena e sossegada no Caribe, com uma população de 1.500 habitantes, vive da indústria pesqueira e do turismo. Pedro Salazar, um pescador nativo, com a ajuda de Joaquim Huex, um eletricista, instalou uma receptora para as transmissões de satélites norte-americanos. Cerca de 90 casas se ligaram a esta rede até junho de 1982 e atualmente é raro encontrar-se na ilha uma residência que não tenha televisão. O preço da ligação é de 325 dólares e os assinantes pagam uma taxa mensal de 25 dólares.

Nesta ilha a maioria da população é de origem latina, portanto os programas mais assistidos vêm da rede de televisão em espanhol (SIN) dos E.U.A.<sup>5</sup> Por exemplo, em 1982, o autor assistiu o jogo entre o Brasil e a União Soviética durante a Copa do Mundo, em transmissão direta da Espanha, e mais recentemente, em 1984, assistiu lá os jogos olímpicos realizados em Los Angeles.

Corozal Town tem uma população de aproximadamente 6.000 pessoas e se encontra perto da fronteira mexicana. Lá também existe uma antena que capta os sinais vindos dos satélites norte-americanos. Estes sinais são subseqüentemente retransmitidos para todo o distrito de Corozal.<sup>6</sup>

Em Belmopan, a pequena capital de 3.000 habitantes, uma antena receptora particular é usada para gravar fitas que são depois alugadas. O preço do aluguel de fitas é de 2,50 dólares por dois dias. O mesmo processo se repete em outras áreas do país onde não há antenas. Neste caso, as fitas são transportadas de uma região para a outra e alugadas a pessoas que possuem gravadoras de vídeo.

Belize City, onde mora aproximadamente um terço da população do país, viu a instalação de sua primeira torre particular de televisão no dia 23 de dezembro de 1980. Uma receptora com aproximadamente 7 metros de diâmetro, situada no Parque Tropical, um subúrbio a 20 km de Belize City, é utilizada para gravar fitas para alugar. O nome da empresa é **Tropical Vision** e o investimento inicial foi por volta dos 100.000 dólares, pagos em pouco menos de quatro meses pelo aluguel das fitas.<sup>8</sup> Atualmente a mesma companhia retransmite programas norte-americanos.

A teledifusão em Belize City teve seu início nos meados de 1981 com um armador nativo chamado Arthur Hoare. Anteriormente ao início da teledifusão, o uso principal da sua antena receptora era para a gravação de fitas para alugar. No começo a transmissão foi através de frequência especial que atingia só os assinantes. Estes ajustavam seus receptores para a frequência especial. O custo da operação foi dividido entre os membros iniciais que pagaram 1.900 dólares para cada instalação, mais uma taxa mensal.<sup>9</sup>

David Jenkins, um eletricitista, logo descobriu como ajustar outros aparelhos para que também recebessem a frequência especial. Cobrava 100 dólares por televisão a cores e a metade por aparelho em preto e branco.<sup>10</sup> De repente a televisão norte-americana tornou-se acessível para a maioria dos habitantes da área metropolitana de Belize City. Os que não tinham dinheiro para comprar um aparelho pediam aos parentes nos E.U.A. que lhes mandassem televisores usados. Outros assistiam na casa dos vizinhos. Foi uma euforia total.<sup>11</sup> Hoare retaliou aumentando a frequência para manter sua exclusividade, mas atingiu faixas de frequência tão altas que interferiram nas comunicações da Aeronáutica. As autoridades pediram que ele reduzisse a mesma e assim que ele o fez, Belize City voltou a cintilar com a luz da televisão norte-americana.<sup>12</sup>

A luta de box entre Cooney e Holmes em 13 de junho de 1982, que ocorreu em Los Angeles, foi assistida ao vivo em Belize City por fãs entusiasmados. As principais redes comerciais norte-americanas assim como H.B.O., Cinemax e CNN são todas assistidas em Belize City. Portanto, os moradores da região recebem quase tudo que é transmitido nos E.U.A., inclusive os comerciais. Uma grande inconveniência ocorre quando o proprietário da estação retransmissora não gosta do programa que está assistindo. Ele usualmente vira a antena em direção a um outro satélite no meio do programa, e de repente, aparece outro programa nas telas de todas as demais pessoas que estavam assistindo televisão.

### Programação nacional

Em meados de 1982 os primeiros comerciais locais começaram a aparecer nos televisores de Belize. Emory King, um empresário nacional,

e Stewart Krohn, ex-editor da revista **Brukdown**, juntaram forças na produção de comerciais para companhias locais. Os primeiros a serem transmitidos foram de uma loja de Belize City e da Air Florida. Considerando o equipamento usado e os limitados recursos de King e Krohn, os seus programas eram interessantes e supõe-se que tiveram sucesso, pois a operação continua. Sentia-se um certo orgulho nas expressões das pessoas que os assistiam. Uma publicidade sobre o país, promovida por King e Krohn, mostrava as belezas naturais da jovem nação, e foi particularmente bem recebida pelos belizenhos.<sup>13</sup>

Pilotos da companhia aérea Maya, num período de greve, também produziram o seu comercial político. Um dos grevistas apareceu em frente a bandeira nacional advogando apoio político para sua causa. O fundo musical da propaganda foi o hino nacional. Ele comparou a greve de pilotos à luta para a independência, visto que a companhia Maya pertencia a um cidadão inglês. Na apresentação ele comentou: "a era colonial já teve seu fim... o Sr. Roe ( dono da companhia ) tem que sair... e a companhia Maya tem que ser devolvida aos belizenhos." Esta propaganda política logo tornou-se tema de grande controvérsia entre oficiais do governo e o público em geral.<sup>14</sup>

Nesta época, de verdadeira lua-de-mel com a televisão, houve também produções de cunho educativo tais como programas sobre as leis de trânsito e transmissões de formaturas e esportes em colégios locais. As pessoas diretamente envolvidas, assim como telespectadores em toda a cidade, demonstraram grande interesse e satisfação com estes programas. No caso, o entusiasmo era mais com o conteúdo do que com a qualidade técnica que ficava muito aquém daquela dos programas norte-americanos. O conteúdo se relacionava diretamente com a realidade belizenha nestes poucos programas experimentais.

### **Implicações políticas e sociais**

O governo de Belize prometeu institucionalizar a televisão até 1984. Ele dispõe da Rádio Belize para as promoções educacionais, notícias e diversões nas duas línguas principais, inglês e espanhol.

Ênfase é dada a divulgação de símbolos nacionais e a promoção de desenvolvimento econômico. Os programas dirigidos a fazendeiros e os serviços de recados para as zonas rurais têm sido muito populares. Sobretudo, a Rádio Belize tem sido usada como um instrumento na busca da unificação nacional.<sup>15</sup>

Na situação atual da televisão no país, falta muito ainda para alcançar as metas do governo referentes a unificação nacional. Em San Pedro, a rede de televisão em espanhol prevalece; em Corozal Town, as retransmissões de televisão norte-americana fornecem a maior parte da

programação; e em Belize City, a programação vem direto de Chicago, Atlanta, Los Angeles e muitas outras cidades do E.U.A.. Em outras regiões do país fitas gravadas e transmissões vindas de países vizinhos são recebidas diariamente.

William Faux, diretor da **Schools Broadcast Unit**, observou que muitas famílias com recursos limitados fizeram sacrifícios para economizar dinheiro a fim de comprar um aparelho de televisão. Além disso, segundo ele, o número de pessoas que ouvem a Rádio Belize caiu depois da implantação da televisão.

Quanto ao conteúdo, Faux comenta que os belizenhos estão mais expostos a diversões norte-americanas que à programação educacional, portanto a televisão educativa em Belize deve começar tão logo possível, ampliando gradativamente a programação. Ele acredita que se o governo demorar demais na produção de televisão, será difícil competir com a televisão norte-americana, pois a população se acostumou com a alta qualidade técnica da programação estadunidense. Muitas pessoas já começaram a comparar as propagandas nacionais com as importadas. Certamente quando a televisão educativa estiver estabelecida encontrará dificuldades em ser aceita no país. Ele, portanto, sugere que uma estação governamental deve ter uma gama de programação que inclua também entretenimento.

Faux indicou que alguns moradores de Belize City já montaram suas próprias antenas para receber televisão diretamente dos satélites, e mostrou também preocupações com as crianças andando nas ruas dizendo: "Eu sou o Hulk."

"Pessoas mais velhas estão mais interessadas nas notícias mundiais," disse Faux, "até estas pessoas já começaram a comparar suas casas com as que vêm na televisão e sentem-se frustradas." O tipo de crime cometido em Belize City hoje, segundo ele, parece muito mais com o visto na televisão. Um caso típico é o da violência de moças, ele comenta. O número de casos aumentou consideravelmente, e a maneira com que são praticados se assemelha muito aos casos vistos nas telas de televisão.

Apesar de todos estes aspectos negativos trazidos pela introdução da televisão na tradicional sociedade belizenha, Faux também identificou alguns aspectos positivos, entre eles o fato de as crianças do norte do país apresentarem maior fluência no inglês. A língua dominante no norte é o espanhol devido a proximidade com o México. Depois da chegada da televisão, parece que as crianças se tornaram mais desinibidas no uso da língua inglesa.

Finalmente, ele mencionou que o belizenho em geral tende a valorizar demasiadamente as coisas norte-americanas. Depois da chegada das imagens via satélite parece que esta tendência atingiu dimensões inéditas. Aqueles que estão constantemente expostos a este estímulo visual

querem o que os norte-americanos, vistos nas telas, têm. Como Belize é um pequeno país com limitados recursos, estes desejos são freqüentemente frustrados. "Ninguém esperava esta súbita invasão da televisão norte-americana no nosso país," concluiu Faux.<sup>16</sup>

Outras autoridades do governo manifestaram o desejo de que o próprio governo desse licença aos transmissores já estabelecidos ao invés de gastar mais recursos para a implantação da sua própria torre. Neste caso, o governo poderia controlar as redes existentes e aproveitar também de uma parte da programação para a divulgação dos seus objetivos nas áreas de educação, promoção cultural, informação, identidade e unificação nacional, além de desenvolvimento econômico. O argumento principal daqueles que favorecem esta abordagem se baseia nas dificuldades financeiras que o país vem enfrentando depois da independência. O estabelecimento de uma rede de televisão somente seria um peso a mais para o governo.<sup>17</sup>

Alguns políticos já usaram as fitas de vídeo para aumentar sua popularidade no interior. Alguns vilarejos já foram premiados com gravadoras e fitas para diversão comunitária.

Stewart Krohn, mencionado anteriormente, acredita que a participação do setor privado na tarefa de divulgação da televisão em Belize, deve ser permitida. Ele realçou que os lucros com a televisão em Belize não serão tão volumosos como em outras regiões. Afinal, Belize é um pequeno país com um comércio limitado e uma indústria restrita a pesca, cana de açúcar e produtos cítricos.

Por outro lado, as despesas com programação em Belize são mínimas. A grande maioria dos programas é simplesmente interceptada pelas antenas parabólicas e retransmitida para a audiência. Em Corozal Town, Rodolfo Silva transmite anúncios sobre eventos locais como jogos de futebol, casamentos e enterros através do áudio dos televisores. Ele simplesmente corta o som dos comerciais norte-americanos e começa a sua transmissão em espanhol destes anúncios. Uma pequena taxa é cobrada por estas transmissões que mantêm a população informada dos eventos locais e garantem uma entrada de dinheiro para a estação retransmissora.

Em Belize City já há produção de comerciais para as maiores firmas locais, e em San Pedro a maior fonte de renda para o dono da retransmissora local é a taxa mensal cobrada aos assinantes. Tudo indica que a televisão em Belize tem sua manutenção financeira garantida e que sua popularidade vem crescendo vertiginosamente.

Quaisquer que sejam as conseqüências políticas e sociais, reais ou imaginárias, trazidas por esta drástica introdução da televisão, parece que os belizenhos já não mais se acostumarão sem ela. A televisão norte-americana, se depender da popularidade que vem desfrutando, chegou a Belize para ficar.

## O futuro da televisão em Belize

A situação deste meio de comunicação como encontra-se agora em Belize não parece coincidir com os objetivos expostos pelo governo, tais como promoção da cultura belizenha e integração nacional. No entanto, as opções para o próprio governo parecem ser limitadas. Fechar as atuais torres de transmissão é visto por muitos como um erro político. Estabelecer um serviço do próprio governo requer muito tempo, talento e capital, dos quais há pouco oferta.

Said Musa, o Ministro da Educação e Esportes, expressou interesse num sistema que promova valores indígenas, educação e diversões dentro das necessidades do país. Segundo ele, tal sistema deve refletir a herança cultural da sociedade belizenha. Shows de fundo educacional e instrutivo teriam um potencial unificador para os diversos grupos étnicos atualmente morando em Belize. Além disso, um sistema dirigido pelo governo, mesmo sendo em parte mantido por publicidade, seria menos vulnerável a pressões de ordem comercial.<sup>19</sup>

O governo de Belize consultou a UNESCO sobre um canal educativo. A Dra. Vera Nawakowski, consultora para a UNESCO, elaborou um estudo sobre possibilidades para o desenvolvimento de pessoal técnico na área de produção e pessoas habilitadas a operar uma rede educativa. O estudo menciona várias possibilidades, entre elas a de convidar especialistas de outros países para que fossem a Belize fazer este treinamento lá. Desta forma seriam evitadas maiores despesas com a formação de belizenhos no exterior.<sup>20</sup>

O sistema de televisão em Belize, como existe atualmente, é visto por muitas autoridades do governo como pouco desejável. Alguns dizem que é prejudicial à cultura nacional, além de ilegal. De acordo com as leis de Belize qualquer sistema de telecomunicações tem que ser oficialmente licenciado pelo governo. As torres de retransmissão não foram ainda totalmente legalizadas e reconhecidas pelo governo. Porém os políticos em Belize temem interferir com as estações repetidoras. O povo de Belize já desenvolveu um acentuado gosto pela programação norte-americana. Caso os políticos bloqueiem estas transmissões, o resultado nas urnas pode ser desastroso.

Por outro lado alguns transmissores norte-americanos, tais como HBO ( Home Box Office ), estão planejando a alteração de suas frequências. No caso disto ocorrer, os belizenhos ficarão sem um de seus canais prediletos. Estas mudanças de frequência porém, até 1984, não tinham ocorrido.

## Conclusão

Este recém-nascido país enfrenta problemas de identidade nacional. Uma variedade de grupos raciais fala línguas distintas e tem desen-

volvido fortes alianças étnicas, não necessariamente proveitosas na construção de um estado independente. Além disso, nações recentemente liberadas do jugo colonial costumam atravessar enormes dificuldades financeiras. Belize não é uma exceção.

Para complicar este cenário, que normalmente aparece devido a mudança de colônia a nação independente, Belize tem ainda de considerar a invasão de seu território pelas televisões mexicana e norte-americana.

As novas tecnologias de comunicação surpreenderam a jovem nação. Estas tecnologias avançadas não encontraram leis que permitissem ao governo dar-lhes qualquer tipo de direção. Desde que estas tecnologias floresçam espontaneamente, e à revelia, em diferentes regiões do território belizenho, trazendo línguas diferentes e mensagens de outras culturas, é realmente improvável que possam de qualquer forma ajudar na difícil tarefa de unificação nacional e crescimento econômico. Em suma, Belize pode ser considerado como um exemplo típico da ameaça que estas tecnológicas sofisticadas, deixadas à revelia, representam para sociedades em desenvolvimento.

## NOTAS

(1) Daniel Lerner, "Communication and Development," em **Communication Research — A Half-Century Appraisal**. Editado por Daniel Lerner e Lyle Nelson. Honolulu: An East-West Center Book, 1977, pg. 165.

(2) O autor deseja agradecer o apoio e orientação recebidos do Dr. Drew McDaniel, Diretor da Escola de Telecomunicações da Ohio University.

(3) Belize Central Planning Unit, **Abstract of Statistics**. Belmopan: Government Printery, 1980.

(4) William Setzekorn, **Formerly British Honduras: A Profile of the New Nation of Belize**. Newark, Cal.: Dumbarton Press, 1975, pg. 16.

(5) Entrevista com Pedro Salazar e Joaquim Heux, São Pedro, Ambergris Key, 14 de junho de 1982 e 12 de agosto de 1984. A rede norte-americana de televisão em espanhol ( SIN-Spanish International Network ) transmite programas destinados às audiências latinas nos Estados Unidos.

(6) Entrevista com Lester Young, Diretor Executivo da **Belize Telecommunication Authority**, Belize City, 11 de junho de 1982 e entrevista com Rodolfo Silva, dono da **Satellite Broadcasting Station**, Corozal Town, 11 de junho de 1984.

(7) Entrevista com Hipólito Bautista, Diretor Executivo da **Rádio Belize**, Belize City, 11 de junho de 1982.

(8) "Television Mania ! " **Brukdown**, dezembro de 1981, pg. 16.

(9) Entrevista com David Dann, Diretor da **Cable and Wireless**, Belize City, 6 de junho de 1982.

(10) "Jenkins ! Electronics Genius Makes TV Possible for Poor People ! " **Amandala**, 11 de dezembro de 1981, pg. 1.

(11) As pessoas entrevistadas geralmente se referem a este período como sendo de grande entusiasmo popular com a televisão. Os jornais locais da época confirmam estes comentários.

(12) Entrevista com David Dann, citada acima.

(13) Entrevista com Stewart Krohn, ex-editor da revista **Brukdown**, Belize City, 10 de junho de 1982.

- (14) Transmitida no canal 13, Belize City, as 9:50 da manhã, no dia 11 de junho de 1982.
- (15) Entrevista com Hipólito Bautista, citada acima.
- (16) Entrevista com William Faux, Diretor da **Schools Broadcasting Program**, Belize City, 16 de junho de 1982.
- (17) Entrevista com Lester Young, citada acima.
- (18) Entrevista com Stewart Krohn, citada acima. \*
- (19) Entrevistas com Said Musa, Ministro da Educação, Belize City, 16 de junho de 1982 e em 15 de agosto de 1984.
- (20) Entrevista com Vera Nawakowski, Consultora de Mídia Educacional, UNESCO, Belize City, 16 de junho de 1982.